



I FÓRUM FLUMINENSE DE PROFESSORES DE FRANCÊS

DIÁLOGOS E RESISTÊNCIA POR UMA EDUCAÇÃO PLURILINGUE

Programação
e
Caderno de Resumos

Apoio:



I FÓRUM FLUMINENSE DE PROFESSORES DE FRANCÊS:
DIÁLOGOS E RESISTÊNCIA POR UMA EDUCAÇÃO PLURILINGUE

Programação
e
Caderno de Resumos

Comissão Organizadora

Camilla dos Santos Ferreira (UFF)
Catarina Lobo Gonçalves (UFF)
Helena da Conceição Gonçalves (CAp-UERJ)
Luiz Paulo dos Santos Monteiro (CPII)
Maria Gabriela Braga da Silva (CPII)
Telma Cristina de Almeida Silva Pereira (UFF)

Rio de Janeiro
2022

Índice

- 1 Apresentação**
- 2 Programação geral**
- 3 Programação completa**

MESA DE ABERTURA

- 7 *L'École de L'Arbre: caminhos da língua francesa em uma Escola Municipal de Niterói***
Mara Rosana Lobo Aves
Escola Municipal Anísio Teixeira - Niterói
- 7 Vida e morte do projeto político pedagógico do Colégio Brasil-França e a resistência da comunidade escolar na defesa do ensino público de excelência**
Cícero Tauil de Carvalho Queiroz
CIEP 449 Gov. Leonel de Moura Brizola
- 8 O ensino de línguas na cidade do Rio de Janeiro: desafios e desejos**
Renata Suraide Silva da Cunha Branco
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

MESA-REDONDA

- 9 A carta aberta pelo ensino de línguas estrangeiras/adicionais no Brasil: professoras e professores como agentes glotopolíticos**
Camilla dos Santos Ferreira
UFF/FPFRJ/MOVEPLU
- 9 Ensino de línguas na educação básica: perspectiva crítica e plurilíngue**
Helena da Conceição Gonçalves; Shirlei Almeida Baptistine
Colégio de Aplicação – CAp UERJ
- 10 O diálogo interdepartamental de espanhol e francês no Colégio Pedro II: a resistência do plurilinguismo na iminência do novo ensino médio**
Jorge de Azevedo Moreira; Márcia da Anunciação Barbosa Gamaury
Colégio Pedro II – CP2

COMUNICAÇÕES

- 13 Caminhos da francofonia**
Cristiane Maria de Souza
Colégio de Aplicação – CAp UFRJ
- 14 TRANS•FORMER: Pluralidade, descolonização e deselitização do/no ensino do francês**
Edmar Guirra
Colégio Pedro II – CP2
- 15 Pedagogia engajada no estágio supervisionado: A experiência do aprender e do ensinar como construção da identidade docente**
Flávia Alves Gomes; Ana Luz
Colégio de Aplicação – CAp UFRJ
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
- 16 Caminhos democratizantes para o ensino de francês na (trans)periferia: Práticas docentes, reconhecimento e valorização do público periférico**
Gilberto Ferreira de Souza
Universidade Federal Fluminense – UFF
- 17 Choix Goncourt du Brésil e o grupo de leitura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro: relato de experiência**
João Marcos Reis de Faria e Laura Barbosa Campos
Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ
- 18 A leitura literária no contexto de uma educação plurilíngue**
Luiz Paulo Dos Santos Monteiro
Colégio Pedro II – CP2
- 19 De «Touche pas à mon pote» a “Black lives matters”: Uma experiência musical, decolonial e antirracista**
Miriam Levy; Fernanda Pacobahyba
Colégio de Aplicação – CAp UFRJ
- 20 O francês nos anos iniciais do ensino fundamental no contexto do projeto político pedagógico: Um relato de experiência**
Thaís Feitosa De Almeida.
Fundação Municipal de Educação de Niterói – FME Niterói
Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ

Apresentação

O I Fórum Fluminense de Professores de Francês: diálogos e resistência por uma educação plurilíngue (I FFPPF) surgiu do debate e das lutas de professores e estudantes de francês do estado do Rio de Janeiro em defesa de uma educação de qualidade e plurilíngue.

O I FFPPF é realizado, em parceria, pela Associação dos Professores de Francês do Estado do Rio de Janeiro (APFERJ), pelo Fórum de Professores de Francês do Estado do Rio de Janeiro (FPFRJ) e pelo Núcleo de Estudos Franco-Brasileiros do Colégio Pedro II (NEFB CP2), nos dias 27 e 28 de setembro de 2022, no Colégio Pedro II – Unidade Centro no primeiro dia (27/09) e virtualmente no segundo dia (28/09), por meio das plataformas Zoom e Youtube.

O evento tem por objetivo promover espaços de trocas e discussões acerca do ensino de francês no estado do Rio de Janeiro, à formação de professores de francês neste estado e às políticas de ensino e de formação de professores de línguas, sejam elas relativas a ações dos governos federal, estadual e municipais ou de diferentes agentes em defesa do plurilinguismo.

PROGRAMAÇÃO GERAL

27/09 (Presencial) – Colégio Pedro II, Campus Centro, Auditório Novo

08:30h Credenciamento

09:00h Abertura / Mesa de abertura:

Educação, Política e Plurilinguismo no Rio de Janeiro

10:15h Café

10:30h Comunicações

12:00h Almoço

14:00h Roda de conversa I:

Língua Francesa em escolas do Estado do Rio de Janeiro

15:30h Café

16:00h Mesa-redonda:

Diálogos e resistência: professores e estudantes em luta pelo plurilinguismo na escola

28/09 (Online) – Zoom/Youtube

14:00h Roda de conversa II:

Língua Francesa em escolas do Estado do Rio de Janeiro

15:30h Pausa

16:00h Plenária:

Coletivos de professores e associações em defesa do plurilinguismo

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

27/09 (Presencial)

Colégio Pedro II, Campus Centro
Av. Mal. Floriano, 80 - Centro, Rio de Janeiro
Auditório Novo

08:30h Credenciamento

09:30h Abertura / Mesa de abertura:

Educação, Política e Plurilinguismo no Rio de Janeiro

Mara Lobo (Escola Municipal Anísio Teixeira – Niterói)

L'Ecole de l'Arbre: caminhos da língua francesa em uma escola municipal de niterói

Cícero Tauil (CIEP 449 Gov. Leonel de Moura Brizola)

Vida e morte do projeto político pedagógico do colégio Brasil-França e a resistência da comunidade escolar na defesa do ensino público de excelência

Renata Suraide (Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro)

O ensino de línguas na cidade do Rio de Janeiro: desafios e desejos

Mediação: Luiz Paulo Monteiro (Colégio Pedro II)

10:15h Café

10:30h Comunicações

Sessão de Comunicação I

Edmar Guirra (Colégio Pedro II)

Trans•former: pluralidade, descolonização e deselitização no/do ensino do francês

Miriam Levy e Fernanda Pacobahyba (CAp UFRJ)

De «touche pas à mon pote» a “black lives matters”: uma experiência musical, decolonial e antirracista

Flávia Gomes (CAp UFRJ) e Ana Luz (UFRJ)

Pedagogia engajada no estágio supervisionado: a experiência do aprender e do ensinar como construção da identidade docente

Cristiane Maria de Souza (CAp UFRJ)

Caminhos da Francofonia

Mediação: Camilla Ferreira (UFF)

Sessão de Comunicação II

Gilberto Ferreira (UFF)

Caminhos democratizantes para o ensino de francês na (trans)periferia: práticas docentes, reconhecimento e valorização do público periférico

Thaís Feitosa (FME – Niterói / UERJ)

O francês nos anos iniciais do ensino fundamental no contexto do projeto político pedagógico – um relato de experiência

Luiz Paulo Monteiro (Colégio Pedro II)

A leitura literária no contexto de uma educação plurilíngue

João Reis e Laura Campos (UERJ)

Choix Goncourt du Brésil e o grupo de leitura da universidade do estado do rio de janeiro: relato de experiência

Mediação: Catarina Lobo (UFF)

12:00h Almoço

14:00h Roda de conversa I:

Língua Francesa em escolas do Estado do Rio de Janeiro

Alessandra Mendes (Liceu Nilo Peçanha – Niterói)

Fragilização do ensino de francês no Liceu Nilo Peçanha: ontem, hoje e amanhã?

Miriam Levy e Flávia Gomes (CAp UFRJ)

O lugar do francês nas escolas públicas do RJ: por quê, para quem e até quando?

João Camilo Sevilla (FME – Niterói / UERJ)

Judicialização de política pública: educação plurilíngue no centro do debate

Mediação: Helena Gonçalves (CAp UERJ)

15:30h Café

16:00h Mesa-redonda

Diálogos e resistência: professores e estudantes em luta pelo plurilinguismo na escola

Camilla Ferreira (UFF / FPRJ / MOVEPLU)

A Carta aberta pelo ensino de línguas estrangeiras/adicionais no Brasil: professoras e professores como agentes glotopolíticos

Helena Gonçalves e Shirlei Baptistine (CAp UERJ)

Ensino de línguas na Educação Básica: perspectiva crítica e plurilíngue

Jorge de Azevedo e Márcia Barbosa (Colégio Pedro II)

O diálogo interdepartamental de espanhol e francês no Colégio Pedro II: a resistência do plurilinguismo na iminência do Novo Ensino Médio

Mediação: Telma Pereira (UFF)

28/09 (Online)

Zoom/Youtube

14:00h Roda de conversa II

Língua Francesa em escolas do Estado do Rio de Janeiro

Ana Teresinha (Liceu de Humanidades de Campos)

Débora Nunes (UFF)

Luísa Maciel (UFF)

Larissa Nunes (UFF)

Bruno da Silva de Carvalho (CPII)

Mediação: Helena Gonçalves (CAp UERJ)

15:30h Pausa

16:00h Plenária:

Coletivos de professores e associações em defesa do plurilinguismo

RESUMOS DAS MESAS-REDONDAS

MESA DE ABERTURA
Educação, Política e Plurilinguismo no Rio de Janeiro

***L'ÉCOLE DE L'ARBRE: CAMINHOS DA LÍNGUA FRANCESA EM
UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NITERÓI***

Mara Rosana Lobo Aves
mararosan@hotmail.com
Escola Municipal Anísio Teixeira - Niterói

Resumo

Em 10 de março de 2014 foi fundada a Escola Municipal Anísio Teixeira, com a proposta de ser uma escola pública de educação integral para as primeiras séries do Ensino Fundamental I. Nossa escola iniciou com uma matriz curricular de duas horas semanais de francês, embora ainda seja curta a trajetória da Anísio Teixeira enquanto instituição formativa, nossa escola tem alcançado alguns objetivos importantes, o que, junto com as devolutivas dos primeiros representantes do projeto, bem como da comunidade escolar, apontam para o acerto das propostas e ações pedagógicas que estão sendo desenvolvidas, e o francês é parte fundamental desse processo.

Biodata

Mara Rosana Lobo Aves é professora da Rede Municipal de Niterói desde 2006, em 2014 assumiu a direção geral da Escola Municipal Anísio Teixeira (Niterói). Graduada em Pedagogia pela UNIPLI, possui especialização em Gestão com ênfase na Educação Básica pela UERJ/FFP.

**VIDA E MORTE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO
COLÉGIO BRASIL-FRANÇA E A RESISTÊNCIA DA
COMUNIDADE ESCOLAR NA DEFESA DO ENSINO PÚBLICO DE
EXCELÊNCIA**

Cícero Tauil de Carvalho Queiroz
cicerotauil@yahoo.com
CIEP 449 Gov. Leonel de Moura Brizola

Resumo

Esta comunicação visa demonstrar a organização e a estrutura de funcionamento do projeto do Governo do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2006 a 2018, no que se refere à educação integral e mais especificamente, as escolas interculturais e no caso, a primeira escola intercultural pública do Brasil, o CIEP 449 – Gov. Leonel de Moura Brizola –, também denominado como “Intercultural Brasil-França”. Apresentando uma metodologia específica com a proposta do aprendizado de uma segunda língua, no caso o francês, juntamente com a inserção do estudante no mundo globalizado de forma autônoma e independente buscando formar um ser humano protagonista em suas ações. Como também a tentativa de desconstrução desse projeto a partir do ano de 2017.

Biodata

Cícero Tauil de Carvalho Queiroz possui graduação (Bacharelado e Licenciatura) em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (1997), Mestrado em Antropologia do Direito pela Université Paul Valéry Montpellier III (2000). Atualmente é Professor Doc I da cadeira de Sociologia e Diretor Geral do CIEP 449- Gov. Leonel de Moura Brizola Intercultural Brasil - França da SEEDUC-RJ.

O ENSINO DE LÍNGUAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: DESAFIOS E DESEJOS

Renata Suraide Silva da Cunha Branco
rsuraide@gmail.com

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

Resumo

Muitos têm sido os avanços, mas há ainda muitos desafios, no que se refere ao ensino de línguas adicionais na Rede Pública Municipal de ensino na cidade do Rio de Janeiro. Pretendemos traçar um histórico, com vistas a promover uma reflexão crítica sobre o futuro do ensino plurilíngue na nossa cidade.

Biodata

Professora há mais de 30 anos, a maior parte na Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Desde 2010, atua como coordenadora de Língua Inglesa na Coordenadoria de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação do RJ. Atualmente atua como assessora da mesma Coordenadoria e, entre outras demandas, é responsável pedagógica pelo programa bilíngue da cidade. É também responsável pela revisão técnica e ortográfica dos materiais didáticos de Língua Inglesa da Municipalidade.

MESA-REDONDA

Diálogos e resistência: professores e estudantes em luta pelo plurilinguismo na escola

A CARTA ABERTA PELO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/ADICIONAIS NO BRASIL: PROFESSORAS E PROFESSORES COMO AGENTES GLOTOPOLÍTICOS

Camilla dos Santos Ferreira
camillaferreira@id.uff.br
(UFF/FPFRJ/MOVEPLU)

Resumo

Com a publicação de MP 746, em 2016, e a consequente imposição da oferta obrigatória da língua inglesa, vimos o aparecimento de coletivos de professores em defesa do plurilinguismo, dentre os quais o Fórum de Professores do Estado do Rio de Janeiro (FPFRJ) e o Movimento por uma educação plurilíngue (MOVEPLU), bem como de documentos contrários essa mudança e favoráveis a uma efetiva possibilidade de coexistência de diferentes línguas nas escolas. Nesse trabalho, analisaremos a Carta aberta pelo ensino de línguas estrangeiras/adicionais no Brasil (FPFRJ, 2021), com o intuito de compreender melhor as críticas nela contidas, seus argumentos favoráveis oferta de outras línguas estrangeiras/adicionais e suas possíveis propostas de mudança.

Biodata

Camilla dos Santos Ferreira é professora associada da Faculdade de Educação Universidade Federal Fluminense e atua nos cursos de Licenciatura em Letras, assim como em projetos de ensino e extensão com foco na formação inicial e continuada de professores. Foi professora de língua materna e de língua adicional (francês), nos níveis fundamental e médio, em escolas de redes públicas e privadas. É coordenadora do Fórum de Professores de Francês do Estado do Rio de Janeiro e representante do Movimento por uma educação plurilíngue.

ENSINO DE LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVA CRÍTICA E PLURILÍNGUE

Helena da Conceição Gonçalves
helena.dcgs@gmail.com
CAp UERJ

Shirlei Almeida Baptistone
shirleibaptistone@gmail.com
CAp UERJ

Resumo

O debate e a defesa de ações e políticas que possibilitem uma educação humanista, democrática, de qualidade, de respeito às diferenças e de promoção da formação cidadã

têm sido cada vez mais necessários e urgentes diante das políticas públicas educacionais estabelecidas em nosso país nos últimos anos, como a Reforma do Ensino Médio. Nesse sentido, professores do Departamento de Línguas e Literatura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) formularam uma carta em defesa de uma educação plurilíngue (junho de 2022), ressaltando a importância do papel do aprendizado de diferentes línguas na escola para a formação cidadã dos estudantes e para a promoção do respeito à pluralidade. Nessa comunicação, abordaremos algumas reflexões e lutas envolvendo ensino de línguas e educação plurilíngue realizadas por professores de línguas e literaturas da Instituição, que culminaram na produção da referida carta.

Biodata

Helena da Conceição Gonçalves é professora de francês do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), atua na Educação Básica, na Licenciatura em Letras-Francês e em projetos de extensão. Doutoranda em Linguística pela UERJ, possui mestrado em Estudos de Linguagem e Licenciatura em Letras/Francês pela UFF. Atuou na diretoria da Associação dos Professores de Francês do Estado do Rio de Janeiro de 2016 a 2022. Integra o Fórum de Professores de Francês do Estado do Rio de Janeiro e o Movimento por uma Educação Plurilíngue.

Shirlei Almeida Baptistone é professora de Língua Francesa do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp UERJ), atua no Ensino Fundamental II, no Ensino Médio, na Licenciatura em Letras-Francês e na extensão. Possui doutorado em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (2021), mestrado em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004) e graduação em Letras Português-Francês pela mesma universidade (2002).

O DIÁLOGO INTERDEPARTAMENTAL DE ESPANHOL E FRANCÊS NO COLÉGIO PEDRO II: A RESISTÊNCIA DO PLURILINGUISMO NA IMINÊNCIA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Jorge de Azevedo Moreira
jorgedeazev@gmail.com
Colégio Pedro II

Márcia da Anunciação Barbosa Gamaury
marciaab@gmail.com
Colégio Pedro II

Resumo

Instituição consagrada, desde sua gênese, ao ensino plurilíngue, o Colégio Pedro II corre o risco de ter essa perspectiva tolhida pela reformulação curricular proposta pelas diretrizes do Novo Ensino Médio. Tais diretrizes, calcadas numa visão utilitarista, privilegia o ensino de uma língua estrangeira específica em detrimento de outras. No Colégio Pedro II, isso afetaria duramente o trabalho de excelência desempenhado pelos departamentos de espanhol e francês, bem como a própria continuidade destes a médio e longo prazos. Por essa razão, professores de ambos os departamentos se engajaram na elaboração de um documento, no final do ano de 2021, a fim de reivindicar o espaço das duas línguas na chamada Formação Geral Básica, o que garantiria o exercício do plurilinguismo. Esta comunicação trata do processo de elaboração deste documento, num cenário de incertezas, mas movido por diálogo e convicções.

Biodata

Jorge de Azevedo Moreira possui Bacharelado e Licenciatura em Letras Português-Francês pela UFRJ, Mestrado em Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa pela UFRJ (2001) e Doutorado em Língua Portuguesa pela UFRJ (2008). É professor efetivo do Colégio Pedro II, desde 2005. Desde 2021 atua como coordenador pedagógico de francês no campus São Cristóvão III.

Márcia da Anunciação Barbosa Gamaury possui Bacharelado e Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1991), Mestrado em Letras Neolatinas pela UFRJ (2006), Doutorado em Letras Neolatinas pela mesma universidade (2012) e Estágio de Pós-Doutorado na Université Paris III (2014). Atualmente é Professora Titular de Francês no Colégio Pedro II, onde exerceu a função de Coordenadora Geral do Departamento de Francês entre 2018 e 2022 e atua como coordenadora pedagógica de francês no campus Tijuca II.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

CAMINHOS DA FRANCOFONIA

Cristiane Maria de Souza
cristianemsouza@gmail.com
Colégio de Aplicação – CAP UFRJ

Este trabalho de pesquisa e ensino que será desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFRJ tem por objetivo principal a valorização das culturas e formas de fala e escrita de países cuja língua francesa seja utilizada como língua primeira ou segunda em condutas sociais de indivíduos falantes da mesma, na medida em que em nossas práticas pedagógicas, este assunto seja pouco trabalhado, até o momento. Pretendo com este tema de pesquisa e ensino, também auxiliar na desmistificação de que a língua francesa seria somente vinculada à cidade de Paris e seus estereótipos, o que acredito limitar muito nosso trabalho em turmas do EF e EM. Com isto, pretendendo verificar sociolinguisticamente as práticas pedagógicas no colégio em que trabalho e pesquisa na conceituação da Francofonia em sala de aula e em eventos pré-agendados, como “semana da Francofonia”, “encontro com imigrantes e/ou refugiados”, “contos e lendas do Senegal, Haiti, do Canadá”, etc, dentre outros eventos e estudos que poderão fazer parte também de um projeto de extensão do setor de Língua Francesa. Logo, os estudos e trabalhos pedagógicos serão desenvolvidos a partir dos postulados estudados por Labov (1972, 2006 e 2008), que procurou enquadrar os sujeitos falantes às disposições e pressões linguísticas e sociais externas aos mesmos, a fim de serem aceitos socialmente em seus grupos de fala e, sobretudo, pretendemos com este projeto, provocar nossos alunos a questionar o imaginário de língua vinculada somente a um território (França), na medida em que acredito que as línguas não pertencem às nações em que se entendem como línguas oficiais, mas a suas *comunidades de fala*, expressão utilizada pelo sociolinguista Calvet (Paris, 1997), para definir as sociedades sem cultura escrita das que a possuem oficialmente ou não, a fim de desmistificar o ideal de que só é língua as formas de comunicação documentadas com o auxílio das letras representando seus sons. Assim, tenho a intenção de convidar professores de outras instituições de ensino, como da UFF, do Cap UERJ, do Colégio Pedro II e da Letras UFRJ para fazerem parte deste projeto de pesquisa e ensino em nosso CAP UFRJ, para criar uma rede de estudos e de práticas pedagógicas sobre as novas formas de comunicação e de trocas sociais em língua francesa em todo o mundo e, com isto, poder desenvolver em nossos alunos e colegas de trabalho outras visões sobre o ensino de FLE em nossas escolas.

Palavras-chave: Francofonia; Sociolinguística; Ensino.

TRANS•FORMER: PLURALIDADE, DESCOLONIZAÇÃO E DESELITIZAÇÃO NO/DO ENSINO DO FRANCÊS

Edmar Guirra
edmar.guirra@yahoo.com.br
Colégio Pedro II – CP2

Inumeráveis são os problemas enfrentados por pessoas lésbicas, gays ou bissexuais (LGB) na sociedade brasileira. No entanto, ainda há uma lacuna significativa a ser preenchida em termos de conhecimento dos problemas enfrentados por pessoas trans (T). Nesta proposta de comunicação, buscaremos apresentar as linhas gerais do projeto de extensão TRANS•former, desenvolvido no Colégio Pedro II, levando em conta os vários aspectos singulares das realidades trans que não podem ser amalgamados com as realidades vivenciadas pelas pessoas LGB. Ao se falar de pessoas transvestigêneres – termo cunhado pela ativista Indianarae Siqueira e pela vereadora paulistana Erika Hilton – é necessário lançar luz sobre os problemas sociais que alcançam de forma desproporcional essa parcela da população. Parte considerável dessas pessoas vive em situação de alta vulnerabilidade, em razão do processo de exclusão familiar, escolar e social. De acordo com as pesquisas atualizadas em 2022 pela ANTRA – Associação Nacional de Travestis e Transexuais, estima-se que treze anos seja a média de idade em que travestis e mulheres transexuais sejam expulsas de casa pelos pais e que cerca de 0,2% estão na universidade, 72% não possuem o ensino médio e 56% o ensino fundamental. Essa situação se deve muito ao processo de exclusão/evasão escolar, gerando acentuada dificuldade de inserção no trabalho formal e deficiência na qualificação profissional causada pela exclusão social. A ausência de pessoas trans em ocupações formais no mercado aponta um estigma de falta de oportunidades e invisibilização por parte da sociedade. Isso resulta em menos acesso a direitos básicos, como a educação e, por consequência, à oportunidade de crescimento por meio do trabalho. Contribuir para a quebra desse movimento cíclico, não espiralado, tem sido a proposta do referido projeto de extensão. TRANS•former – francês para pessoas transvestigêneres, intenta se somar aos movimentos de formação e colocação profissional e reintegração social, de resgate da autoestima e da cidadania de pessoas transvestigêneres. Acreditamos que o plurilinguismo só pode se justificar e se efetivar, hoje, se levados em consideração a descolonização e a deselitização do ensino. Afinal, se a escola é, por definição, uma instância multicultural, seu papel deve ser o de ensinar, para além do pensamento crítico, a liberdade de ação e o exercício da democracia. (FREIRE, 1967).

Palavras-chave: Ensino de francês; Plurilinguismo; Pessoas transvestigêneres; Descolonização; Deselitização.

PEDAGOGIA ENGAJADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A EXPERIÊNCIA DO APRENDER E DO ENSINAR COMO CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Flávia Alves Gomes
prof.flaviagomes@gmail.com
Colégio de Aplicação – CAp UFRJ

Ana Luz
anaizabeluz@gmail.com
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Aprender a ensinar é um processo complexo que exige do estudante universitário o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores, que serão fundamentais para a construção da sua identidade docente. Diante disso, o estágio supervisionado é considerado um momento fundamental para que futuros professores adquiram experiência e vivenciem de perto o ambiente escolar, podendo, assim, articular a teoria aprendida ao longo de seus anos de formação e o que se pratica. O Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp UFRJ) é uma instituição que tem como objetivo fazer de seus estudantes cidadãos capazes de estabelecer um papel crítico e reflexivo no mundo em que vivem, tendo como premissas a autonomia pedagógica e a experimentação de metodologias e estratégias de ensino, sendo ainda o principal campo de estágio da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Dessa forma, compreende-se que o professor em formação inicial deve também aprender a desenvolver nesta etapa funções sociais que moldarão seu exercício profissional futuro através da conscientização de seu papel de formador e da abordagem de temas transversais em sala de aula, tais como a diversidade cultural, a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras, dentre outros. A fim de mostrar na prática como esses princípios básicos são desenvolvidos no CAp UFRJ, o presente trabalho tem a intenção de (i) apresentar a organização do estágio oferecido pela instituição e as possibilidades relacionadas às práticas formativas realizadas, (ii) relatar a experiência de uma licencianda da UFRJ com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, suas dificuldades e aprendizagens ao longo do seu processo de formação, tendo como destaque sua aula sobre a biografia de autoras negras, com o intuito de combater o racismo estrutural presente na literatura e (iii) refletir sobre a importância da abordagem crítica nas escolas e as dificuldades inerentes aos contextos educacionais envolvidos no estágio, mas sempre fazendo da escola um local de (trans)formação. Conforme afirmou bell hooks, devemos ensinar a transgredir, pois “quando a educação é prática da liberdade, os alunos não são os únicos a partilhar, confessar. A pedagogia engajada não busca simplesmente fortalecer e capacitar os alunos. Toda sala de aula em que for aplicado um modelo holístico de aprendizado será também um local de crescimento para o professor, que será fortalecido e capacitado nesse processo” (HOOKS, 2013, p. 35).

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Formação docente; Educação básica; Pedagogia engajada; Identidade docente.

CAMINHOS DEMOCRATIZANTES PARA O ENSINO DE FRANCÊS NA (TRANS)PERIFERIA: PRÁTICAS DOCENTES, RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO PÚBLICO PERIFÉRICO.

Gilberto Ferreira de Souza
gibadesouza@gmail.com
Universidade Federal Fluminense – UFF

O objetivo desta comunicação é apresentar nosso trabalho de pesquisa de doutorado cujo foco recai sobre as práticas e percepções docentes de reconhecimento e valorização de um público periférico, com o desafio de reinventar o ensino de francês em escolas públicas. Logo, visto que as línguas estrangeiras, notadamente o francês, têm sido implementadas e estudadas em contextos socialmente elitizados, uma pergunta faz-se imperativa: quais seriam as estratégias de ensino de língua estrangeira em um contexto popular? Portanto, pretendemos, igualmente, investigar perspectivas democratizantes para o ensino da língua francesa em duas escolas municipais: a Escola Municipal Anísio Teixeira, em Niterói, e a Escola Municipal Nice Mendonça de Souza e Silva, em São Gonçalo. Atualmente, ambas as unidades integram a iniciativa das escolas bilíngues, desenvolvida a partir do projeto piloto de ensino de línguas estrangeiras para crianças, que teve início em Niterói, no ano de 2014. A propósito, esses projetos se vincularam à oferta da abordagem bilíngue, geralmente associada a contextos mais privilegiados do ensino de francês. Para este trabalho, também pretendemos ponderar sobre os conceitos de democratização e transperiferia voltados ao ensino de francês, além de verificar o aporte dos estudos em letramento crítico e de reexistência no âmbito do ensino aprendizagem em línguas estrangeiras e materna para alunos (trans)periféricos. Para tanto, esta pesquisa se fundamenta nos seguintes conceitos: Transperiferia (WINDLE, 2020), os novos estudos de Letramento (MATTOS, VALÉRIO, 2010; SOUZA, 2011), bem como os estudos em democratização do ensino, (FREIRE, 1974, 1996; BIESTA, 2013). O enfoque metodológico empregado para o levantamento de dados recai sobre o estudo etnográfico, de natureza qualitativo-descritivo. Também lançaremos mão da autoetnografia de pesquisa, considerando a trajetória deste pesquisador enquanto aluno e professor de francês, e de sujeito cujo lócus de enunciação circunscreve-se na periferia urbana. Os resultados preliminares apontam para a relevância deste projeto em fomentar práticas de reconhecimento do público periférico, para a reformulação e democratização do ensino de francês nas escolas públicas, e para a manutenção do ensino plurilíngue nessas instituições.

Palavras-chave: Transperiferia; Democratização do ensino; Língua francesa; Letramentos.

***CHOIX GONCOURT DU BRÉSIL* E O GRUPO DE LEITURA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

João Marcos Reis de Faria
jreisfaria@yahoo.com.br
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Laura Barbosa Campos
laurabcampos9@hotmail.com
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Na virada do século 21, a *Académie Goncourt* iniciou um processo de internacionalização de seu principal prêmio literário através da implementação de edições estrangeiras. Realizado no Brasil desde 2019, o prêmio é atribuído por grupos constituídos por estudantes de universidades públicas sob a orientação de docentes, formando, assim, uma espécie de júri. Os participantes leem, discutem e avaliam coletivamente, segundo critérios precisos e pré-estabelecidos, os quatro romances finalistas do Prêmio Goncourt no ano anterior, além de chancelarem a tradução da obra eleita para o português. O presente trabalho busca apresentar, em um primeiro momento, de que maneira se constituiu o Grupo do *Choix Goncourt du Brésil* na UERJ – organizado, atualmente, em torno de uma parceria entre os setores de francês de duas unidades da Universidade, o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) e do Instituto de Letras (ILE). Em seguida, visamos mostrar que o grupo se tornou um ambiente privilegiado para o desenvolvimento da leitura, da capacidade de análise crítica e da expressão oral dos participantes, uma vez que as reuniões e discussões acontecem em francês. Além disso, o projeto fomenta o contato dos alunos com uma produção literária do extremo contemporâneo, algo que dificilmente encontra espaço nos currículos de graduação. Por fim, pretendemos destacar a mobilização da competência intercultural de forma transversal, tendo, sobretudo, no momento das discussões coletivas, um papel de grande contribuição para a formação de futuros professores, uma vez que as discussões compreendem, também, a relevância das obras lidas e analisadas para o público leitor brasileiro.

Palavras-chave: Literatura contemporânea; Literatura em francês; Leitura literária; Crítica literária; Prêmio Goncourt.

A LEITURA LITERÁRIA NO CONTEXTO DE UMA EDUCAÇÃO PLURILÍNGUE

Luiz Paulo dos Santos Monteiro
lupamont@gmail.com

Núcleo de Estudos Franco-Brasileiros do Colégio Pedro II – NEFB CP2

Este trabalho tem por objetivo propor um debate sobre o lugar da literatura em aulas de francês, compreendendo o ensino de línguas em um contexto de educação plurilíngue. O ponto de partida dessa discussão segue a perspectiva do ensino de francês em turmas de segundo ano do Ensino Médio regular do Colégio Pedro II, do campus Realengo II, no Rio de Janeiro. Abordaremos o tema tendo por base a literatura francesa descrita como romântica a partir da imagem veiculada pelo senso comum do homem romântico e/ou da mulher romântica, e refletindo de que maneira a leitura de textos conhecidos como clássicos, em sala de aula, permitem ao professor abordar questões sociais presentes em nosso cotidiano, tais como o machismo e o racismo. Em um segundo momento, consideraremos de que maneira a estética romântica está aliada à cultura do estudante e a outras línguas, tendo em vista as manifestações culturais que delas emergem. Nesse contexto, trataremos das relações interdisciplinares e da relevância dessas associações para a interpretação concreta das expressões que cercam o estudante, seja na música brasileira, em um texto que fez parte de sua infância ou de um texto escrito por ele mesmo. Apresentaremos, finalmente, alguns resultados de nossa experiência pedagógica de acordo com a proposta de um diálogo estabelecido pelos discentes entre a literatura francesa e outras literaturas. O presente trabalho baseia-se nos conceitos de cenografia enunciativa, a partir da análise do discurso francesa de Dominique Maingueneau e de campo, de acordo com Pierre Bourdieu.

Palavras-chave: Literatura francesa; Ensino; Plurilinguismo.

DE «TOUCHE PAS À MON POTE» A “BLACK LIVES MATTERS”: UMA EXPERIÊNCIA MUSICAL, DECOLONIAL E ANTIRRACISTA

Miriam Levy
miriamandradelevy@gmail.com
Colégio de Aplicação – CAp UFRJ

Fernanda Pacobahyba
nandapacosouza@gmail.com
Colégio de Aplicação – CAp UFRJ

Cientes da importância de um ensino decolonial e antirracista, entendemos que essas são pautas que devem se fazer presentes no cotidiano da escola, sobretudo no ensino de línguas e mediante a defesa de um ensino público, de qualidade e plurilíngue. A experiência aqui relatada se deu no contexto do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp UFRJ), uma escola pública e heterogênea, trabalhando com alunos do 9º ano do ensino fundamental, das mais diversas origens econômicas e sociais. Fomentamos, através da música "Touche pas à mon pote", de Gilberto Gil, o debate sobre questões raciais, o lugar de fala da negritude e a urgência de uma postura antirracista da parte de todos e de cada um de nós. O choque diante da constante atualidade do slogan da instituição “SOS racisme”, criada há quase 40 anos, sensibilizou todo o corpo discente. Traçando um paralelo com o movimento “Black lives matters” que lhes é contemporâneo, os estudantes perceberam a importância do debate e se engajaram na ideia de reconhecer o outro como “son pote” (seu companheiro), reconhecendo também sua responsabilidade nessa agenda. Ao convidar os jovens estudantes a analisar a pronúncia do cantor e dessa forma refletir sobre a politicidade do sotaque, conferimos a eles o protagonismo da aula e lhes demos a possibilidade de ir, para além de uma perspectiva conteudista, ao encontro de sua própria identidade enquanto falantes de FLE, questionando a noção de erro em pronúncia e o lugar da francofonia. Traduzimos e debatemos ainda os versos da música que descrevem “os tempos passados” do período colonial e o contexto atual que suscita os movimentos migratórios de refugiados em busca “dos braços de uma (nação) mãe”. Discutimos juntos a ideia de glocalidade (LOTMAN, 2019) e o desejo de apagamento do sotaque como negação das origens e superestima a um nativo branco e Europeu. Os estudantes reconheceram que o francês pertence também a Gilberto Gil e que pode, por isso, pertencer a eles (alguns negros e suburbanos) e a todos os brasileiros.

Palavras-chave: FLE; Decolonial; Antirracista; Sotaque; Música

O FRANCÊS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Feitosa de Almeida
prof.thaisfeitosa@gmail.com
Fundação Municipal de Educação de Niterói – FME Niterói
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Ainda que a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) apresente como obrigatória a oferta de língua inglesa a partir dos anos finais do Ensino Fundamental, tal regulamentação não veda a oferta de outras línguas, bem como a presença de línguas estrangeiras nos anos iniciais. Esse fato permite que a Prefeitura Municipal de Niterói opte pela oferta de três línguas estrangeiras no Ensino Fundamental, a saber, o espanhol, o francês e o inglês. Nesse contexto, encontra-se a escola tratada no presente relato de experiência, inaugurada em 2019, que apresenta a língua francesa como disciplina curricular. Mesmo sendo associada ao conceito de educação integral (MAURÍCIO, 2009), a presença da língua estrangeira nos anos iniciais de escolas públicas encontra opositores, sobretudo, quando é considerada como um problema para a alfabetização. Nesse sentido, procuramos observar de que forma a língua estrangeira, especialmente o francês, busca se legitimar como componente curricular nos anos iniciais no contexto da comunidade escolar da Unidade Municipal de Educação Infantil Darcy Ribeiro. Para tanto, observamos: a) o texto final do Projeto Político Pedagógico da escola – PPP (UMEI DARCY RIBEIRO, 2021) e b) a minuta do Referencial Curricular para o Ensino de Línguas Estrangeiras na Rede Municipal de Educação de Niterói (FME, 2020). Tais documentos serão colocados em perspectiva com discursos de profissionais de educação na construção do PPP e na revisão do referencial curricular da rede, bem como do retorno de alguns responsáveis de alunos. Assim, concluímos de modo preliminar que mesmo após 8 anos do início da oferta de língua francesa nos anos iniciais da rede municipal de educação de Niterói, a legitimidade dessa oferta ainda está em disputa.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Projeto Político Pedagógico; Língua Francesa.
